

CULTURA MATERIAL E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO MEIO ESCOLAR: PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM TORNO DA ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

Adriana Negreiros Campos (1)
Sandra Regina Pereira Ramos (1)

Resumo:

A comunicação pretende apresentar três experiências educacionais permeadas pela aproximação entre a Arqueologia e a História.

Nesse sentido foram elencadas a pesquisa concluída no Mestrado em Arqueologia em 2014, no Museu de Arqueologia e Etnologia, da Universidade de São Paulo; a construção de um museu escolar a partir da experiência com alunos da rede municipal de Santos e a realização de roteiros históricos, para o público escolar, onde as temáticas Arqueologia e Histórica estão presentes.

Os temas possuem em comum o trabalho com patrimônio e a necessidade de incorporar no meio escolar a utilização da cultura material como documento, a valorização dos alunos como sujeitos históricos e o uso na cidade como portadora de múltiplas identidades.

Palavras-chave:

Educação, Arqueologia, História e Cultura Material.

Introdução

A arqueologia, enquanto disciplina que usa as coisas materiais como fonte documental, possibilita, no meio escolar, o desenvolvimento de atividades voltadas para a sensibilização de alunos e professores para importância do conhecimento do mundo material e do mundo das imagens, como parte fundamental do processo educativo. O estudo dos objetos como um vetor na compreensão das transformações da vida do homem ao longo do tempo propicia a vivência de processos investigativos e contribui para a manutenção da curiosidade infantil inata, como elemento motivador da aprendizagem.

Todo mundo tem alguma noção sobre o que é Arqueologia. Muitas vezes essa visão acaba sendo estereotipada pelas imagens reproduzidas em filmes e novelas. Mas o que essa visão tem a ver com a disciplina arqueológica? Que disciplina é essa e qual a sua relação com a vida das pessoas no passado e no presente? Quais são os seus objetos e como é possível aproximar a arqueologia da escola? Como fazer com que nossos alunos compreendam as transformações culturais por meio da análise e exploração dos objetos? É possível transformar a educação trazendo pra sala de aula questões sobre a cultura e a diversidade por meio do trabalho com/do estudo dos objetos?

Assim, os objetos, as estruturas, as marcas na paisagem e as transformações na natureza constituem importante mecanismo de interação entre aprender e ensinar. Mas o que aprender com o mundo de coisas materiais nos quais estamos inseridos socialmente? Segundo Hirata *et alii* (2007: 420):

“Os seres humanos usam objetos como um meio de compreender e explicar o mundo: *as coisas* evocam pessoas e situações, provocam emoções e suscitam reações de toda natureza. O fazem porque, enquanto objetos, são suportes materiais para mensagens e informações, são signos e símbolos permeando nosso cotidiano, mediando as relações sociais, comunicando hierarquias e classificações, explicitando ‘pertencimentos’ e exclusões, mobilizando ações de toda natureza.”

Portanto, os objetos enquanto suportes de comunicação são tão importantes no meio escolar como outras fontes comumente utilizadas, pois carregam em si uma gama de informações, e basta, para isto, que saibamos interrogá-los e fazê-los “falar”. Enquanto

documentos históricos, os objetos são portadores de narrativas sobre o passado e o presente, carregam valores, contam a história de um povo ou de uma pessoa, evocam diferentes formas de comportamento e modos de viver, além de possibilitar uma reflexão sobre o conhecimento da sua própria história.

O trabalho educativo com o universo de coisas materiais pressupõe métodos e referenciais teóricos específicos que permitam a sua decodificação; uma série de encaminhamentos metodológicos articulados com a realidade da sala de aula que se constitui em opções feitas entre ideias, procedimentos, estratégias, experiências transformadas e reorganizadas, que objetiva levar professores e educandos a descobrirem a rede de significados e de relações que estão contidas na evidência material.

Pretende-se nesta comunicação oral apresentar inicialmente o trabalho de pesquisa realizado em 2014 na Unidade Municipal de Educação (UME) Waldery de Almeida com duas classes de 4º ano do ensino fundamental da rede pública do município de Santos, São Paulo, cuja localização é adjacente ao sítio arqueológico quinhentista Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, bem cultural e marco do processo de construção da identidade brasileira no início da colonização portuguesa.

Objetiva também, como desdobramento da pesquisa, apresentar duas ações desenvolvidas na rede municipal de Santos com alunos: roteiro histórico abordando os patrimônios arqueológicos santistas, muitas vezes desconhecidos pela maioria da população e a construção de um museu escolar, a partir de objetos significativos dos envolvidos.

Metodologia

A arqueologia é a ciência que busca compreender, através dos vestígios, as relações sociais e as transformações na sociedade (Funari 2003: 13). Mas como aproximar arqueologia e educação? Por ser uma ciência interdisciplinar, esse projeto didático utiliza a arqueologia como suporte para a construção de conhecimento, ultrapassando antigas práticas em que o aluno é um mero receptor de conhecimentos.

Nesse sentido, a Educação Patrimonial, como metodologia instituída pelo IPHAN, vem ao encontro da necessidade de desenvolver, no meio escolar, a produção de conhecimento, desmistificando a arqueologia como uma ciência distante da realidade dos alunos e longe das práticas institucionalizadas, pois compreendemos a Educação

Patrimonial como o caminho de ressignificação da escola, transformando-a em espaço de questionamentos e ampliação da consciência social. A Educação Patrimonial, portanto, é um instrumento de alfabetização cultural, que leva o indivíduo a ler o mundo que o cerca, a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que está inserido (Horta *et alii* 1999: 6).

Aproximar a cultura material da escola e das inúmeras possibilidades do trabalho em sala de aula é um dos objetivos da nossa pesquisa de mestrado, tendo como princípio a metodologia da Educação Patrimonial, além de valorizar o patrimônio cultural no qual os alunos estão inseridos. O trabalho educacional centrado nos objetos permite alcançar – a partir da experiência e do contato direto com evidências e manifestações de diferentes culturas, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados – um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural.

Utilizar essa metodologia específica – que pode ser aplicada a qualquer artefato, evidência material ou manifestação de cultura, seja um objeto ou um conjunto de bens, um monumento ou um sítio arqueológico, uma paisagem, uma área de proteção, um centro histórico, um processo de produção, tecnologias, saberes populares e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e o seu meio – é um dos objetivos desse trabalho.

Além da metodologia da Educação Patrimonial, instituída no Brasil a partir da década de 1980 pela museóloga Maria de Lourdes Parreira Horta, pretendo refletir sobre as práticas educacionais nacionais voltadas para o patrimônio ao longo do século XX e analisar diferentes fontes bibliográficas que têm como referência a educação para o patrimônio.

A metodologia utilizada parte do pressuposto de que os conhecimentos trazidos pelos alunos são muito importantes para o desenvolvimento de todo processo educativo; é ponto de partida e indicação do caminho a seguir e das intervenções necessárias na mediação da educação e na apropriação do conhecimento.

No estudo de caso, realizado na pesquisa de mestrado com a finalidade de tornar os alunos produtores de conhecimento e agentes da História, elegemos como temáticas norteadoras os seguintes temas: Arqueologia, Patrimônio e Engenhos dos Erasmos.

A escolha de temas, o uso de fontes documentais e materiais com o objetivo de mediar o processo de construção de conhecimento e as metodologias empregadas vincularam-se ao universo cotidiano dos alunos, às suas problemáticas e ao seu desenvolvimento intelectual e psicomotor, a fim de que se sentissem motivados para

estabelecer simultaneidades e rupturas em relação aos conteúdos dados pelo professor em sala de aula.

Nesse sentido, desenvolvemos inúmeras atividades que contribuíram para o entendimento dos objetivos propostos: pesquisa sobre o entendimento e levantamento dos patrimônios pessoais e coletivos da comunidade, realização de diferentes estudos do meio, análise iconografia da cidade, realização de um sítio arqueológico na escola, levantamento de hipóteses, análise de material arqueológico, entre outros.

Como desdobramento do estudo de caso e das experiências no mestrado, desenvolvi um projeto na unidade municipal Maria Luiza Alonso no primeiro semestre de 2014, que valorizasse as referências e histórias de vida dos alunos, por meio da cultura material, por acreditar que os objetos são fontes primárias de conhecimento, pois são suportes de comunicação e portadores de narrativas sobre o passado e o presente, carregam valores, contam histórias sobre pessoas e suas diferentes formas de se relacionar com o meio ambiente, diferentes comportamentos, além de serem capazes de suscitar reflexões sobre o mundo em que vivemos e a nossa própria história.

Com duração de um semestre, o projeto teve como resultado final, a montagem de um museu na escola, onde alunos e equipe técnica vivenciaram uma experiência museológica e a possibilidade de construção de novos conhecimentos no meio escolar, o museu foi intitulado Museu Temporário de Lembranças.

As experiências adquiridas possibilitaram que atualmente na rede municipal de Santos, os alunos desenvolvam projetos relacionados ao patrimônio, por meio de estudos do meio na cidade de Santos pois processo de ocupação colonial portuguesa na América está inserido no contexto das grandes navegações e deixou marcas profundas nos primeiros povoados e vilas fundadas.

A bibliografia que trata do tema enfatiza dois aspectos importantes: o primeiro seria a construção de uma malha urbana que destaca a existência ou não de uma intervenção racional da metrópole e os que defendem as funções dessas cidades a partir da estrutura de poder e de dominação colonial. (HOLLANDA, 1986; SMITH, 1954; VIOTTI, 1977; MATTOS, 1987).

Nesse sentido, destacamos como características fundamentais dessas cidades o caráter de sede administrativa, poder religioso e centro de mercado, influenciadas pelo

aparecimento de uma diversidade de funções e a forçada convivência de brancos e negros, livres e escravos.

A cidade de Santos, localizada no litoral do estado de São Paulo, proporciona inúmeras para realização de estudos do meio valendo-se da cidade como espaço educativo, pois preserva um número significativo de patrimônios referentes ao seu período colonial, imperial e republicano. Fundada em 1545 pelo português Brás Cubas, trazido para o Brasil na esquadra de Martim Afonso de Souza em 1532, Santos nasceu entre o Monte Serrat e o Outeiro de Santa Catarina como um pequeno porto e é uma das cidades mais antigas do país devido à sua importância na formação dos primeiros assentamentos portugueses no século XVI, juntamente com o município de São Vicente, primeira unidade política implantada pelos portugueses em sua colônia.

O Centro Histórico atual mantém o traçado original colonial de muitas de suas ruas e vielas, pois, até a primeira década do século XX, Santos conservava ainda todo o seu antigo aspecto colonial, mantendo suas ruas estreitas, poucos sobrados, casas baixas e largos beirais (LANNA, 1996, p.39). Contudo, a partir do século XIX, a cidade foi se transformando, fazendo surgir novos costumes, mudando o seu traçado urbanístico, fato decorrente das grandes transformações urbanísticas advindas com a cultura do café no planalto paulista e pela modernização do porto, como principal escoadouro da produção brasileira, quando Santos irá reafirmar a sua função portuária e comercial que permanece até hoje. Contudo, apesar das transformações decorrentes do café e da materialização de visões de civilização, a cidade hoje reafirma a sua identidade enquanto cidade histórica e turística, percebida pela revitalização do Centro Histórico e do bonde turístico como marca oficial da cidade.

Atualmente, roteiros históricos são realizados sistematicamente pela Secretaria de Educação de Santos e incluem as seguintes temáticas: o geográfico, o arqueológico e o histórico. A abordagem interdisciplinar permite a análise do espaço urbano a partir de conceitos de tempo, fato e sujeito históricos e, dos processos de transformações e permanências, sem deixar de valorizar seus patrimônios materiais e imateriais.

Resultados e Discussão

As ações realizadas, de um modo geral, foram e são avaliadas sempre ao longo na sua prática, apesar das dificuldades encontradas, que fazem parte do panorama educacional nacional.

Desse modo, o que foi posto em prática, teve como suporte a crença de que se ensina para transformar, visto que se crê que o fazer e o pensar são necessários e possíveis de serem alcançados dentro de uma escola ou de um museu. Assim, as experiências elencadas desejaram aproximar a Arqueologia da Educação, por meio da educação patrimonial.

Durante o fazer, discussões foram surgindo em busca do conceito de identidade, no sentido de que no meio escolar podemos construir conhecimento, que a escola é lugar de pesquisa e que a cidade é meio de discussão e reflexão sobre nosso papel enquanto sujeito histórico.

Conclusões

Diante das experiências e dos resultados obtidos, concluo que o conhecimento adquirido na academia, por meio de um mestrado em Arqueologia, desenvolvido no Museu de Arqueologia e Etnologia, da Universidade de São Paulo, em 2014, possibilitou a transposição do que foi aprendido e pesquisado fosse incorpora na prática escolar, ultrapassando os muros da universidade.

Nesse sentido, o conhecimento já existente e o que foi construído, foi vivenciado pela autora e por todos os envolvidos, e na medida do possível ainda são desenvolvidos e postos em prática.

Obstáculos e resistências ocorrem, mas o trabalho referente ao museu obteve reconhecimento por parte da Editora Abril, sendo um dos vinte trabalhos selecionados em todo país, conhecido como Educador Nota 10, e pela Secretaria de Educação de Santos, contemplado com o terceiro lugar do Prêmio Municipal Educador Santista, ambos em 2014.

Como formadora de professores e coordenadora de projetos voltados para o patrimônio na rede municipal de Santos continuo buscando novas práticas e acreditando na educação como prática transformadora.

Bibliografia

- DUARTE, Ana. *Educação patrimonial: guia para professores, educadores, monitores de museus e tempos livres*. 2ª ed. Lisboa: Texto Editora, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUNARI, P.P.A. e PELEGRINI, S. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.
- FUNARI, Paulo. **Paulo Duarte e o Instituto de Pré-História: Documentos Inéditos**. In: Ideias, Campinas, v.1, n.1, p. 155-179, jan/jun. 1994.
- FUNARI, Pedro Paulo e FOGOLARI, Everson Paulo (org). **Estudos de Arqueologia Histórica**. Erechim, RS: 2005.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.
- HIRATA, Elaine ET alii. Arqueologia, educação e museu : O objeto enquanto instrumentalização do conhecimento. **Dédalo** São Paulo, v.27, p.11-46, 1989.
- HIRATA, Elaine Farias Veloso ET alii. **Explorando a arqueologia: um projeto educativo no Engenho São Jorge dos Erasmos**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, 17, 419-433, 2007.
- HOLLANDA, Sérgio Buarque, **Raízes do Brasil**, Rio de Janeiro, 1984, pp. 41-58.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras e GRUNBERG, Evelina e MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999.
- LANNA, Ana Lúcia Duarte, **Uma cidade na transição Santos: 1870-1913**. São Paulo, Editora Hucitec Prefeitura Municipal de Santos, 1996.
- MATTOS, Ilmar R., **O Tempo Saquarema**, São Paulo, 1987, p.29.
- MENESES, Ulpiano T. B. Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. **Ciências e Letras**, Porto Alegre, nº 27: 91-101, 2000.
- SMITH, Robert, **Urbanismo Colonial no Brasil**, São Paulo, Apostila FAU, 1954, pp. 18 e 22.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. O papel dos museus na divulgação da arqueologia no Brasil. **Terra-brasilis, pré-história e arqueologia da psique**, Marcos Callis e Marcos Fleury de Oliveira (orgs.). Paulus, 2006.

VIOTTI, da Costa Emília, “Urbanização Colonial no Brasil”, in: **Da Monarquia a República: Momentos Decisivos, São Paulo, 1977**.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZANON, Elisa Roberta, MAGALHÃES, Leandro Henrique ; CATELO BRANCO, Patrícia Martins. **Educação Patrimonial**. Da Teoria à Prática. Londrina-PR: UniFil, 2009.